



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Estudo Sero-epidemiológico da Leishmaniose
Canina na Região da Cova da Beira**

Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Susana Alexandra Duarte Coelho

—◆—
CASTELO BRANCO

2005

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS

ÍNDICE DE FIGURAS

LISTA DE ANEXOS

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|--|----|
| I. INTRODUÇÃO GERAL | 1 |
| 1. Leishmaniose Canina..... | 1 |
| 1.1. Etiologia | 2 |
| 1.1.1. O Parasita..... | 2 |
| 1.1.1.1. Taxonomia | 2 |
| 1.1.1.2. Morfologia | 3 |
| 1.1.1.3. Ciclo Evolutivo | 5 |
| 1.1.2. O Vector | 7 |
| 1.1.2.1. Taxonomia | 7 |
| 1.1.2.2. Ecologia, Alimentação e Ciclo de Vida | 8 |
| 1.1.3. Os Reservatórios | 10 |
| 1.2. Sintomatologia..... | 10 |
| 1.2.1. Sintomas gerais | 11 |
| 1.2.2. Lesões Cutâneas..... | 11 |
| 1.2.3. Lesões nas Mucosas | 13 |
| 1.2.4. Lesões Musculares | 13 |
| 1.2.5. Alterações Locomotoras..... | 13 |
| 1.2.6. Lesões Nervosas | 13 |
| 1.2.7. Lesões Oculares | 14 |
| 1.2.8. Lesões em Outros Órgãos..... | 14 |
| 1.3. A Doença..... | 15 |
| 1.4. Diagnóstico..... | 16 |
| 1.4.1. Diagnóstico Epidemiológico | 17 |
| 1.4.2. Diagnóstico Clínico..... | 17 |

| | |
|---|----|
| 1.4.3. Diagnóstico Laboratorial..... | 18 |
| 1.4.3.1. Diagnóstico Parasitológico..... | 18 |
| 1.4.3.2 Diagnóstico Seroimunológico..... | 20 |
| 1.4.3.3. Diagnóstico Molecular..... | 23 |
| 1.5. Profilaxia..... | 23 |
| 1.6. Tratamento..... | 25 |
| 2. Leishmaniose Humana..... | 26 |
| 3. Objectivos..... | 28 |
| II. MATERIAL E MÉTODOS..... | 29 |
| 1. Área de Estudo..... | 29 |
| 2. Acção de Formação e Informação..... | 31 |
| 3. Animais..... | 32 |
| 4. Amostras de Sangue..... | 33 |
| 5. Teste de Aglutinação Directa (DAT)..... | 33 |
| 6. Análise de Dados..... | 36 |
| III. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 37 |
| 1. Distribuição e Prevalência..... | 37 |
| 2. Factores de risco associados à leishmaniose..... | 42 |
| IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |

AGRADECIMENTOS

ANEXOS

RESUMO

A leishmaniose canina, causada por *Leishmania infantum*, é uma doença sistémica grave, frequentemente fatal, que ocorre na bacia do Mediterrâneo.

Na região da Cova da Beira foram analisados 568 cães, através do teste de aglutinação directa (DAT), dos quais 71 foram seropositivos. A seroprevalência foi de 12,5 % (71/568), demonstrando assim a existência de mais uma região endémica no nosso país.

Das 67 freguesias que constituem a região da Cova da Beira, foram analisadas 47 (70,15%) freguesias e 24 (35,82%) destas apresentam casos de leishmaniose.

Estatisticamente não se observaram diferenças significativas ($p < 0,05$) na seroprevalência entre machos (14,29%) e fêmeas (10,16%), nem no tipo de pelagem. Os cães com 5 e 6 anos mostraram a sero-prevalência mais elevada (30,23% e 19,05%).

Os factores de risco para a infecção de leishmaniose canina foram a idade (5 e 6 anos), as raças Rottweiler e Epagneul Breton e a presença de sintomatologia. Apenas 28,17% dos animais seropositivos tinham sinais clínicos de leishmaniose. Os factores de protecção da leishmaniose canina foram a idade (até aos 2 anos) e a permanência do animal dentro de casa.

Palavras-chave: Leishmaniose canina; Teste de aglutinação directa; Epidemiologia; Prevalência.